

FOTOS: FRANCISCO GUALBERTO



Adultos e crianças brincam sob o jato d'água que jorrava do poço artesiano

Paranoá festeja chegada da água

Para os moradores, um presente dos deuses. Para o padre José, responsável pela idéia, uma forma de ajudar a comunidade e levar à frente a construção da igreja. Para as autoridades, uma prova concreta de que existe uma fórmula simples, e não muita cara, de dar à Vila Paranoá algo essencial para a sobrevivência e melhoria de vida de seus moradores: água. E foi assim, quase como um estalar de dedos que surgiu, na sedenta Vila, um jato de água contínuo, despejando no rosto suado e sofrido de seus moradores, nada menos que 15 mil litros de água por hora.

Magia? Não. Simplesmente um poço artesiano. Para a satisfação das donas-de-casa que deixaram de ficar horas em uma fila de água de frente a um chafariz, ou esperar a incerteza chegada do caminhão-pipa; ou para a alegria da criança, que no rosto, demonstrava o prazer de saborear e brincar com a fartura da água que geralmente pouco podem beber; o poço artesiano não cobrou nada, e ainda produziu muito mais do que o esperado.

Enquanto o padre José Galea, da Paróquia de São Pedro de Alcântara, na Vila, encomendou a abertura do poço, na expectativa de que ele pudesse produzir ao menos 5 mil litros por hora (para possibilitar a construção da igreja e creche), o poço foi mais além, saturando até toda a capacidade da bomba que puxava a água, que era de 14 mil litros. "No início, estávamos meio apreensivos, achando que não ia sair nada. Mas, graças a Deus, com 71 metros de profundidade encontramos mais do que esperávamos", comentou o padre.

A alegria foi tanta que nem mesmos os empregados da empresa, que trabalhavam para cavar o poço, foram paupados de um delicioso banho de "ducha". As crianças riem, bebiam e brincavam entre a lama e a água, enquanto seus pais aproveitavam para encher as latas que posteriormente seria divididas, em casa, entre o banheiro, o filtro e as panelas de comida. "Água aqui a gente só consegue depois de passar o dia todo na fila do chafariz ou então quando o caminhão-pipa aparece. Como a gente faz? Dá um jeito, né? A gente regra a lata d'água e usa o que tem para fazer comida, tomar banho. Tem que sobrar ainda para be-

ber", disse a faxineira, Ana Jesus Sales.

Segundo o técnico em sondagem, que acompanhava os trabalhos no poço, Antônio Carlos de Camargo, apesar de estar soltando 15 mil litros por hora, saturando a capacidade de sua bomba, o poço, se colocado com uma bomba maior, poderia render até 20 mil litros por hora. "O posto é perene, atingiu o 3º lençol freático. Pode ficar ligado dia e noite que a água não acaba", assegurou.

Explicou que só seria possível saber a capacidade de produção de poços artesianos na área da Vila Paranoá, se fossem abertos outros ali e após feito um estudo. Apesar disso, ele garante que a região é farta em água, pois situa-se em um terreno pedregoso. "Onde tem pedra tem água", comentou, acrescentando que só é difícil saber, com certeza os locais onde a água pode jorrar.

Estão sendo abertos na Vila Paranoá outros dois poços artesianos. Um na nova escola em construção e outro no posto da LBA, com volume de água ainda incerto. No entanto, a população reclama, ansiosa,

por um poço comunitário, onde todos tivessem maior acesso à água. "A Caesb colocou dificuldade em abrir poços aqui, alegando que a região não tem água. Mas já foi provado que temos água aqui. Por que fazer o poço para a LBA e escola e para nós nada?", indagou um morador da Vila, Aldemar Carvalho.

Por que, então, falta água no Paranoá? questionam os moradores mais conscientizados. Já o padre José arriscou uma resposta: "É má vontade das autoridades". Ele justifica sua posição com o fato de, até hoje, a população receber água precariamente pelo chafariz ou esperando o caminhão-pipa que nem sempre passa.

Feliz com a abundância da água, ele afirmou que arranjará um esquema de distribuição de água à comunidade, fazendo uma campanha para que não haja desperdício. "Por enquanto, não temos dinheiro para manter a bomba aí, vai ficar só o poço. A caixa d'água também vai ficar para depois. Talvez com promoções de festinhas, como a junina, poderemos arrecadar dinheiro para construí-la", revelou.



De lata à mão, lá vai a garota fazendo a festa